



O Movimento Terra Esperança, o processo de constituição de uma organização de luta pela terra

The Terra Esperança Movement, the process of constituting an organization fighting for land

ALMEIDA, Reginaldo Barbosa de ¹; FERRANTE, Vera L. S. Botta ²; QUEDA, Oriowaldo ³; SOSSAE, Flávia Cristina ⁴

¹Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente/Sociologia Rural;

²Coordenadora do Programa de Pós Graduação, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente;

³Professor aposentado da ESALQ/USP e docente do Centro Universitário de Araraquara;

⁴ Docente do Curso de Ciências Biológicas, da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado Stricto Sensu) em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente na Universidade de Araraquara (UNIARA)

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo temático: Campesinato e Soberania alimentar

Resumo: O texto é resultado de uma Pesquisa Participativa ao realizar uma reflexão sobre o atual contexto da política brasileira frente à expansão do mercado das commodities, a automação na produção agrícola e os possíveis impactos no mercado de trabalho do setor sucroalcooleiro paulista. Identifica-se na região de Araraquara-SP o movimento social Terra Esperança de luta por reforma agrária. Movimento organizado por trabalhadores rurais do setor agrícola da região, trabalhadores rurais acampados e assentados, sociedade civil, mandatos públicos e entidade de classe que propõe uma reforma agrária que absorva os trabalhadores rurais vítimas do desemprego ocasionado pela automação na produção agrícola. Proposta de reforma agrária alicerçada nos pilares do acesso à terra para moradia e trabalho, a democratização dos recursos naturais, a produção de alimentos saudáveis, a preservação do meio ambiente, a proteção dos recursos hídricos e a produção de energia renovável em equilíbrio com a natureza.

Palavras-chave: automação; acampados; reforma agrária.

Introdução

Com o Plano Safra 2023/2024, e com a expansão do mercado de exportação para a China consorciada à automação da produção, a tendência é de revitalizar o setor canavieiro. Entretanto, para que o setor canavieiro do Estado de São Paulo possa expandir a sua produção, elevando-a ao triplo das 308,1 milhões de toneladas produzidas em 2022¹ será necessário, a princípio, duas medidas: a expansão da área produtiva e a automação dessa produção. A revitalização do mercado das *commodities* na produção agroindustrial da cana-de-açúcar aponta para uma crise no mercado de trabalho do setor. Na iminência do aumento de desemprego e a falta

¹[https://faespsenar.com.br/faesp-maior-do-pais-producao-paulista-de-cana-de-acucar-e-estimada-em-308-milhoes-de-toneladas-com-alta-de-32/#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20paulista%20de%20cana,\(298%2C5%20milh%C3%B5es\).](https://faespsenar.com.br/faesp-maior-do-pais-producao-paulista-de-cana-de-acucar-e-estimada-em-308-milhoes-de-toneladas-com-alta-de-32/#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20paulista%20de%20cana,(298%2C5%20milh%C3%B5es).)



de oportunidade de trabalho, tem levado os trabalhadores rurais do setor sucroalcooleiro a se organizarem com trabalhadores rurais acampados, trabalhadores rurais assentados, a sociedade civil, representantes públicos e entidades de classe apresentando a demanda e a necessidade de uma reforma agrária.

O presente trabalho foi desenvolvido com a utilização da metodologia da Pesquisa Participativa que possibilitou o acompanhamento na elaboração da demanda dos trabalhadores do movimento Terra Esperança, sua organização e a constituição da proposta do movimento para uma Reforma Agrária necessária. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se da elaboração do caderno de campo com os relatos colhidos por meio da participação na organização do movimento e observação de todo o processo.

Resistência e Perspectiva de uma Reforma Agrária Agroecológica

No interior do estado de São Paulo, na região de Araraquara, estão instaladas: a usina Zanin Açúcar e Álcool; usina Raízen Energia S/A e a usina Maringá Açúcar e Álcool. Em meio a essas usinas encontram-se dois assentamentos de reforma agrária: 1. o assentamento da Fazenda Monte Alegre setor I com 49 lotes e 726 hectares, setor II, 62 famílias, 857,70 hectares, setor III, 76 lotes, 1099,56 hectares, setor IV, 49 lotes, 679,35 hectares, setor V, 34 lotes, 483,76 hectares, setor VI, 96 lotes, 1099, 56, mais os Assentamento Bueno de Andrada, 31 lotes, 472 hectares e Sylvania, 19 lotes, 405,40 num total de 5417,93 hectares de terra entre os municípios de Matão-SP, Motuca-SP e Araraquara-SP²), todos eles administrados pela fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” ITESP que poderá dispor de 70% dessa área para produção agroindustrial do setor sucroalcooleiro por meio de contrato de produção agrícola e arrendamento dessas terras segundo o dispositivo Portaria ITESP 53/2023³) e 2. O assentamento Bela Vista, (200 lotes, 1650 hectares), administrado pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária INCRA.

Tais áreas, sendo ocupadas sucessivamente por meio de contrato de produção agroindustrial, não serão capazes de produzir alimentos a ponto de garantir a segurança alimentar dos trabalhadores da região dispensados do mercado de trabalho do setor agrícola ocasionados pela automação na produção agrícola.

Para alguns especialistas, a adoção de sistemas automatizados para a produção de açúcar e álcool é imprescindível para manter-se competitivo no setor. A

² https://www.itesp.sp.gov.br/?page_id=3454

³ https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2023%2fexecutivo+secao+i%2fmaio%2f05%2fpag_0029_2282da6fd1d2f151c75d9bfa45ae29f4.pdf&pagina=29&data=05/05/2023&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100029



necessidade de implantação de sistemas automatizados decorre das pressões do mercado por incrementos na produtividade e qualidade do produto. (VIAN, 2022)⁴

Contudo, a estimativa do Fórum Mundial de Economia é de 85 milhões de novos desempregados pelo mundo,⁵ dos quais, os trabalhadores do setor sucroalcooleiro estarão incluídos, desencadeando o aumento de desemprego no setor e com a diminuição considerável na produção de alimentos por conta da expansão da produção de *commodities*. Isto posto, a região de Araraquara tem uma história de organizações de trabalhadores do setor agrícola não absorvidos pelo processo de industrialização da produção, desempregados e sem qualificação profissional para o mercado de trabalho, ao encontrar na reforma agrária a esperança de subsistir.

Com o Sindicato dos Empregados Rurais como a entidade de classe desses trabalhadores, com apoio da sociedade civil, autoridades públicas e de outros trabalhadores conquistaram os assentamentos Guarani, Monte Alegre, Bueno de Andrada e Bela Vista. Destarte, a iminência de uma possível instabilidade no mercado de trabalho do setor sucroalcooleiro do Estado de São Paulo, frente ao histórico de organização dos trabalhadores rurais em movimentos sociais por reforma agrária, Araraquara se destaca com a organização do movimento social Terra Esperança formado por trabalhadores rurais assalariados, trabalhadores rurais acampados e assentados que estão sofrendo com processo de reintegração de posse, na maioria, de filhos dos titulares falecidos

O movimento Terra Esperança surge a princípio como necessidade dos trabalhadores rurais do Acampamento Encontro das Águas, localizado no assentamento Monte Alegre, setor VI, município de Araraquara-SP, de resistirem a uma ação de despejo proposta pela Fundação ITESP. As quarenta famílias que estão sendo despejadas do acampamento Encontro das Águas, em união e cooperação com os acampados do Horto Guarani, trabalhadores rurais do setor sucroalcooleiro desempregados da região buscaram apoio do Sindicato dos Empregados Rurais na organização do movimento por já contar com trabalhadores em pequenos grupos, em quase todos os municípios da região. Em solicitação da organização dos trabalhadores ao Sindicato dos Empregados Rurais, para o uso do espaço para a primeira reunião coletiva do movimento ocorrida, em março de 2023, na sede do Sindicato com aproximadamente quatrocentas famílias de trabalhadores rurais.

No encontro ficou estabelecido a organização do movimento de luta por reforma agrária Terra Esperança defendendo a seguinte proposta:

⁴<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cana/pos-producao/gestao-industrial/automacao-e-controle>

⁵<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/10/21/automacao-deve-fechar-85-milhoes-de-empregos-diz-relatorio-do-forum-economico-mundial.ghtml>



- 1 A Reforma Agrária que queremos não é a Reforma Agrária que almejamos, mas sim a Reforma Agrária necessária e que essa Reforma Agrária inclua os trabalhadores desempregados vítimas da automação na produção agrícola no processo da Agricultura de Economia Familiar garantindo aos mesmos os seus próprios meios de produção e que essa proposta de Reforma Agrária satisfaça as necessidades alimentares da sociedade garantindo segurança alimentar a todos;
- 2 Terra para morar e trabalhar por meio da Agricultura de Economia Familiar a todos os trabalhadores que dependem da terra para o seu sustento;
- 3 Terra para produzir alimentos saudáveis sem uso de agrotóxicos focando na importância dos sistemas produtivos agroecológicos e agroflorestais para o desenvolvimento prático da Nutricêutica como base alimentar e *modus* de vida do trabalhador.
- 4 Preservação e recuperação do meio ambiente como garantia de proteção dos recursos hídricos numa interação equilibrada entre produção agrícola e natureza democratizando o acesso aos recursos naturais tais como o solo, o oxigênio, a água e a luz solar.
- 5 Produção de energia renovável a partir do campo sem agressão ao meio ambiente, possibilitando a autonomia energética do pequeno produtor agrícola nos projetos de reforma agrária.

O objetivo dessa proposta se alicerça na necessidade de uma vida saudável garantindo a segurança alimentar da população com alimentos produzidos sem a utilização de agrotóxicos em equilíbrio com a natureza.

Como meios e mecanismos para a valorização do Plano Nacional de Reforma Agrária apresentam como proposta a arrecadação de terras mais:

- 1 A urgência da execução de um censo agrário no Estado de São Paulo para aferir o patrimônio em terras públicas dos municípios, do estado e da União para o cumprimento do Artigo 188 da Carta Magna brasileira.
- 2 Terras públicas dos municípios, do Estado de São Paulo e da União, devem ser destinadas urgentemente para o Programa Nacional de Reforma Agrária.
- 3 No Estado de São Paulo, terras públicas do Estado de São Paulo, devem ser arrecadadas e incluídas no Programa Nacional de Reforma Agrária, ficando a Fundação ITESP, Governo Estadual, com a tarefa de assistência técnica.
- 4 Terras agricultáveis, de devedores de dívidas públicas, junto ao BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Previdência Social e Receita Federal devem ser arrecadadas e revertidas ao



Programa Nacional de Reforma Agrária como ressarcimento da dívida pública.

Ressalta-se que o movimento Terra Esperança está disposto a contribuir cada vez mais para uma verdadeira e necessária Reforma Agrária que satisfaça as necessidades da população na produção de alimentos sem agrotóxicos promovendo o bem-estar social por meio da segurança alimentar, bem como contribuir para a diminuição dos impactos ambientais ocasionados pela produção agrícola convencional, a monocultura e o agronegócio brasileiro.

Considerações Finais

A proposta de uma reforma agrária necessária elaborada pelo movimento Terra Esperança apresenta dimensões de interesses sociais que vão além do acolhimento dos trabalhadores rurais. Estabelece uma reforma agrária que coincide com as necessidades da sociedade frente às crises ambientais. Os pilares da reforma agrária necessária do movimento situam-se na produção de alimentos saudáveis, na conservação do meio ambiente, na proteção dos recursos hídricos e na produção de energia renovável a partir do campo, que trazem em si o questionamento da função social da reforma agrária diante de um cenário onde os projetos de assentamentos do estado de São Paulo, da região de Araraquara, por meio dos atos discricionários da administração pública indireta, a portaria ITESP 53/2023 autoriza a disponibilidade de 70% das terras produtivas para a expansão da produção de commodities.

Referências

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm acesso em 30/05/2023

CAVALLINI, M. Automação deve acabar com 85 milhões de empregos nos próximos 5 anos, diz relatório do Fórum Econômico Mundial. São Paulo. 2020 <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/10/21/automacao-deve-fechar-85-milhoes-de-empregos-diz-relatorio-do-forum-economico-mundial.ghtml>, acesso, 25/05/2023

FACHIN, Z. Movimentos Sociais na Constituição Brasileira de 1988 A Construção da Democracia e dos Direitos Humanos, Revista Direitos Humanos e Democracia, São Paulo, 2018.

SANTOS, H. F. Crise do setor sucroenergético no Brasil e a vulnerabilidade territorial dos municípios canavieiros: 2022. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)



São Paulo. file:///C:/Users/Acer/Downloads/4167-26850-2-PB.pdf acesso dia 25/05/2023

https://www.itesp.sp.gov.br/?page_id=3497 acesso 25/05/2023

PORTARIA 53/2023 ITESP,
https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2023%2fexecutivo+secao+i%2fmaio%2f05%2fpag_0029_2282da6fd1d2f151c75d9bfa45ae29f4.pdf&pagina=29&data=05/05/2023&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100029 acesso em 30/05/2023